

Cássia Kelle da Silva
Enfermeira da UBSF II – Pedro Velho / Aroeiras
cassiakellee@gmail.com

Maria Joyce da Silva
Nutricionista
joycinhaisrael@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO

Introdução As plantas medicinais consistem em uma importante alternativa para a cura de doenças por parte de populações, tendo em vista que o seu conhecimento tradicional foi transmitido por vários anos, de geração a geração. **Objetivo** este estudo tem como objetivo conhecer a utilização de plantas medicinais por parte dos usuários da Estratégia Saúde da Família. **Metodologia** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no mês de setembro de 2018, na Unidade Básica de Saúde da Família II, localizada no Distrito Pedro Velho município de Aroeiras-PB. Para coleta do material empírico utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado e a análise se deu por meio da análise de conteúdo categorial temática de Bardin. **Resultados** O estudo evidenciou que os usuários utilizam as plantas medicinais em seu cotidiano, tendo sido destacada dez espécies mais utilizadas para tratar e prevenir diversas patologias. As dez espécies de ervas mais usadas pelos usuários foram: Colônia, Mastruz, Capim Santo, Erva Cidreira, Hortelã, Chuchu, Boldo, Eucalipto, Aroeiras e a Romã. **Conclusão** A pesquisa possibilita concluir que o uso das plantas medicinais consiste em prática difundida entre a comunidade, porém a maioria dos usuários compartilha a opinião errônea de que plantas medicinais não fazem mal e desconhecem o potencial tóxico das plantas, todas as suas funções e seus princípios ativos.

Palavras-chave: Medicamentos Fitoterápicos. Plantas medicinais. Estratégia Saúde da Família. Indicação profissional. Sistema Único de Saúde.

USE OF MEDICINAL PLANTS: KNOWLEDGE OF USERS OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT

Introduction The medicinal plants are an important alternative to cure diseases by part of the population, having in view that their traditional knowledge was transmitted by several years, from generation to generation. **Objective** The objective of this study is to understand the use of medicinal plants by part of the users of the Family Health Strategy. **Methodology** This is an exploratory, descriptive, qualitative approach, is held in the month of September 2018, in the Basic Family Health Unit II, located in the District Pedro Velho Municipality of Aroeiras-PB. For collection of empirical material we used a semistructured interview guide and the analysis was made by means of content analysis Categorical theme of Bardin. **Results** of the study showed that users use medicinal plants in their daily lives, having been highlighted ten species most used to treat and prevent various

pathologies. The ten species of herbs more used by users were: Colony, Coldplay, Capim Santo, Lemongrass, Mint, chayote, Bilberry, Eucalyptus, and the pomegranate. **Conclusion** The research allows to conclude that the use of medicinal plants is widespread practice between the community, but the majority of users share the erroneous belief that medicinal plants are not evil and unaware of the toxic potential of plants, all its functions and its active principles.

Keywords: Herbal medicines. Medicinal plants. The Family Health Strategy. Indication professional. The Single Health System.

1. INTRODUÇÃO

Com a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF) em 2006, a qual apresenta como um dos seus principais objetivos a ampliação das opções terapêuticas a partir do acesso a plantas medicinais e aos fitoterápicos, com segurança e qualidade. (BRASIL, 2006a).

É notório o uso das plantas por meio do empirismo, no entanto, é válido destacar que as plantas medicinais possuem atividade farmacológica e por isso necessitam de orientação correta sobre seu uso terapêutico, sendo importante conhecer seus princípios ativos. Os fitoterápicos são produzidos por plantas que também têm ação medicamentosa e é utilizada como: extrato, tintura, pomada, ou cápsula, com qualquer parte da planta (SANTOS et al., 2014).

Dessa maneira, as plantas medicinais possuem princípios ativos que ajudam no tratamento das doenças, as mais comuns são: doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho respiratório, as quais são utilizadas sob a forma de chás ou infusões, sendo as folhas das plantas as partes mais utilizadas.

A implantação dos medicamentos fitoterápicos na atenção primária permite uma redução dos gastos, tendo em vista que as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) enfrentam grandes problemas com a falta de medicamentos, a complementação terapêutica por meio do uso de fitoterápicos ameniza as consequências negativas da falta dos medicamentos convencionais, contribuindo para um melhor cuidado à saúde da população (CACCIA-BAVA; et al., 2017).

Nesse contexto a pesquisa traz as seguintes questões norteadoras: Quais as principais plantas medicinais utilizadas por usuários da atenção básica de Pedro Velho distrito de Aroeiras-PB? Qual o conhecimento dos usuários acerca das plantas medicinais utilizadas? Justifica-se a realização do presente estudo devido a população utilizar as plantas medicinais por ser de fácil acesso, ter um custo menor e ser adquirida facilmente no meio ambiente, dessa maneira, a importância de se aprofundar nesta temática se dá porque os fitoterápicos apesar de serem naturais, apresentam em sua composição química uma grande variedade de princípios ativos, podendo ter efeitos danosos à saúde pelos efeitos colaterais, ao organismo humano, caso venham

a ser utilizados sem a devida orientação (ZENI et al., 2017). Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral: conhecer a utilização de plantas medicinais por parte dos usuários da Estratégia Saúde da Família. Bem como, objetivos específicos: Conhecer as principais plantas medicinais utilizadas por usuários da Estratégia Saúde da Família do distrito Pedro Velho no município de Aroeiras-PB; e, Identificar o conhecimento dos usuários acerca dos princípios ativos das plantas medicinais utilizadas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Família II, localizada em Pedro Velho, distrito do município de Aroeiras-PB, no período de setembro de 2018. A amostra foi composta por dez idosos cadastrados na unidade, participantes do grupo de hipertensos e diabéticos, os quais faziam uso de plantas medicinais.

Para realização do estudo foram considerados critérios de inclusão e de exclusão. Foram critérios de inclusão usuários idosos cadastrados na UBSF pesquisada que faziam parte do grupo de HIPERDIA da unidade, bem como aqueles que utilizavam as plantas medicinais e os fitoterápicos. Foram excluídos os idosos acamados ou que estavam com a capacidade cognitiva ou emocional prejudicada no período da coleta de dados. Para a coleta de

dados foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturada e um gravador para captura das falas e posterior transcrição das informações. A realização da pesquisa teve início após o parecer favorável do Comitê de ética e pesquisa (CEP/CESED).

A técnica é composta por três etapas: pré-análise, elaboração do material e tratamento dos resultados: a inferência e interpretação. Os resultados desse estudo foram apresentados em forma de categorias temáticas construídas a partir das falas dos entrevistados. Além disso, foram discutidos os achados desse estudo com outros estudos e a luz da literatura vigente. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa do CESED/ FCM, o qual após deliberação apresenta CAAE: 95356618.0.0000.5175.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As plantas medicinais têm sido amplamente utilizadas na Atenção Básica como opção de tratamento, porém, vale destacar que o uso simultâneo dessas substâncias pelos usuários ocorre, na maioria das vezes, sem o conhecimento amplo sobre os princípios ativos, a toxicidade e ação terapêutica das plantas, bem como sua interação medicamentosa (ARAÚJO et al.,2015).

Nesse contexto, esta pesquisa evidenciou o uso crescente e ampliado de plantas medicinais e fitoterápicos pelos idosos usuários da atenção básica do município de Pedro Velho, como pode-se identificar na tabela 1.

Tabela 1 - Relação das dez plantas mais citadas pelos participantes do estudo

Nome Popular	Nome Científico	Nº	%	Parte Utilizada	Indicações Populares
Colônia	<i>Alpinia speciosa</i>	7	4,7	Folha	Febre e resfriado.
Mastruz	<i>Chenopodium Ambrosioides</i>	7	4,7	Folha	Secreções das vias aéreas superiores, dor no peito, Dor abdominal, Gripe, Verminoses.
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	6	4,0	Folha	Dores abdominais, calmante, enxaqueca e insônia.
Erva- cidreira	<i>Lippia alba</i>	6	4,0	Folha	Hipertensão, tontura, Prisão de ventre, Dor abdominal e calmante.
Hortelã Miúda	<i>Mentha sp.</i>	6	4,0	Folha	Dor abdominal, verminoses, labirintite e Gripe.
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	5	3,3	Folha/casca/semente	Hipertensão.
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	5	3,3	Folha	Distensão e dores abdominais.
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	4	2,6	Folha	Secreção de vias aéreas e Febre”.
Aroeiras	<i>Schinus terebinthifolia</i>	4	2,6	Casca	Inflamação.
Romã	<i>Punica granatum</i>	4	2,6	Casca/semente.	Inflamação da garganta.
Outros		39	64,2		
Total		93	100		

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Os dados vistos na tabela I, identificam a utilização de noventa e três plantas medicinais, sendo as espécies mais citadas, Colônia-*Alpinia speciosa*, Mastruz-*Chenopodium Ambrosioides*, Capim Santo - *Cymbopogon citratus*, a Erva-cidreira - *Lippia alba*, Hortelã Miúda - *Mentha sp.*, Chuchu - *Sechium edule*, Boldo - *Peumus boldus*, Eucalipto - *Eucalyptus*, Aroeira - *Schinus terebinthifolia* e a Romã - *Punica granatum*.

As plantas medicinais por serem naturais, contem benefícios e malefícios. Este estudo evidenciou que na comunidade onde está adstrita a população da UBSF de Pedro Velho, a planta mais citada pelos usuários foi a colônia, a qual é conhecida como flor-de-colônia

pertencente a família das *Zingiberaceae*. Assim, verifica-se o uso desta a partir das falas a seguir:

“A colônia e o eucalipto uso juntos para febre alta. É muito bom” (U.1).

“colônia é para problema de febre e resfriado”. (U. 4).

“Colônia serve para febre eu faço como chá e tomo banho também quando estou com febre” (U. 8).

“Colônia serve para febre, faço o chazinho e tomo com o eucalipto misturado a febre vai embora” (U. 10).

“Para febre cozinho a colônia para tomar o banho e tomar um golinho” (U. 12).

Pode-se evidenciar, portanto, que apesar de tantas indicações medicinais a colônia é amplamente utilizada apenas para o controle da febre, sendo ignorados todos os outros inúmeros benefícios desta planta. Portanto, pode ser utilizada a parte da flor, da folha, da semente e raiz, sendo preparada como infusão e decocção (LISBOA et al., 2017).

O mastruz também tem ampla utilização na comunidade do estudo, sendo bastante utilizado junto ao leite como expectorante, como pode ser identificado nas falas a seguir:

“O mastruz uso quando o catarro está amarrado no peito” (U. 1).

“Mastruz serve para arrastar o catarro ligado no peito, quando fica o peito chiando, querendo dar pneumonia, uso ele com o leite cru, serve pra dor no estômago também” (U. 6).

“O mastruz é muito bom para verme, eu tomo com leite” (U. 10).

“Mastruz faz lambedor para tomar para gripe e tosse. É muito bom.” (U. 12).

O mastruz possui como princípio ativo o ascaridol e o cineol, os quais produzem o óleo essencial que contém vitaminas, sais minerais, e glicosídeos, tem ação contra os nematelmintos, especialmente *áscaris lumbricoides*, anti-inflamatória e expectorante (COSTA, 2014). Em

relação a utilização do capim-santo se mostra satisfatória contra pressão alta, analgésico e, também como calmante, sendo uma planta medicinal com baixo potencial de toxicidade (PEREIRA; PAULA, 2018).

“O capim Santo é uma erva que se não fizer bem mal não faz, também é uma erva que acalma qualquer coisa é um calmante, um chazinho bom também” (U. 1).

“O capim santo é para os nervos, é bom pra acalmar os nervos” (U. 2).

“Dizem que o capim santo é para dor no intestino” (U. 3).

“Capim santo também ele é bom para enxaqueca sabe, faz o chá, também se não quiser tomar café faz o chá de manhã, ele serve também pra dormir quando está com insônia” (U. 6).

“Capim santo serve como calmante” (U. 7).

As falas acima corroboram com o estudo de Pereira & Paula (2018) o qual evidencia que o capim santo possui efeito calmante, analgésico e sedativo, suas propriedades diminuem as atividades motoras, aumentando o tempo de sono, provavelmente por ser um regulador do sistema vagos simpático, possuindo como grande benefício a possibilidade de uso diário sem complicações.

“Erva cidreira dizem que é bom pra pressão né e também se tiver como o

intestino meio assim, meio afetado ela também serve” (U. 1).

“Cidreira serve para prisão de ventre com raios de sangue” (U. 10).

“A cidreira faz o chá e é muito bom para dor de barriga, serve demais para mim” (U. 12).

“O boldo também serve para o intestino quando tá com o intestino meio crescido ou com uma dor na barriga a gente faz o chá.” (U. 1).

“o boldo, eu conheço que ele é pra barriga quando a comida não cai bem, pra ficar bom da barriga é o boldo.” (U. 4).

“O boldo serve para problema na barriga, o boldo serve para enxaqueca, para o fígado e problema de ameba” (U. 5).

“O Boldo serve para barriga empachada quando come uma comida e não faz bem” (U. 8).

Como evidenciado nas falas anteriores, a erva cidreira e o boldo são, também, muito utilizadas entre os usuários da UBSF, devido aos seus efeitos gastrintestinais. A erva cidreira, age acalmando as cólicas gástricas e intestinais, auxiliando na eliminação dos gases e consiste em sedativo suave do fígado e da vesícula biliar (COSTA, 2014; LISBOA et al., 2017).

“Hortelã miúda também é bom pra acabar com verme e serve para gripe” (U. 2).

“A hortelã miúda serve pra verme” (U. 4).

“A hortelã miúda as pessoas falam que é usado também no caso de dor de barriga, pra verme e pra labirintite, eu já usei 15 dias e achei muito bom” (U. 5).

“Hortelã, eu faço de manhã, com o alho machucado, tomo um copo de suco de hortelã, que é pra verme e pra gastrite” (U. 9).

A hortelã é bastante é um vermífugo natural e por isso seu uso é difundido entre a população como mostra nas falas acima, corroborando com o estudo de Pinto, Amorozo e Furlan (2016), o qual evidenciou o mesmo uso terapêutico da planta.

“O efeito do chuchu é bom pra baixar a pressão” (U. 2).

“O chuchu serve para pressão” (U. 8).

“O chuchu serve para pressão, coloca na água deixa um tempo depois toma” (U. 10).

“O chuchu serve para pressão alta, faz o chá, mas as vezes eu como ele cru” (U.11).

“O chá da casca do chuchu serve para baixar a pressão” (U. 12).

Entretanto o chuchu é uma hortaliça rica em potássio, faz que os níveis pressóricos mantenham-se normais, controlado a frequência cardíaca. Ele também contém outros nutrientes como: vitamina A e C e do complexo B, cálcio, ferro, fósforo, magnésio e outros minerais, além de fibras é antioxidante, estimulante, fortalecedor, diurético e outros (OLIVEIRA et al., 2016).

Em se tratando de anti-inflamatórios, a planta em destaque é a aroeira, da família Anacardiaceae, composta por fenólicos (flavonoides e fenóis), taninos simples, taninos condensados e triterpenos, apresentaram padrão morfoanatômico, estes constituintes químicos tem a ações anti-hemorrágica, anti-inflamatória, anti-infecciosa, cicatrizante, antisséptica e hemostática. Usam-se como compressa local banha de acento, gargarejo ou bochechos.

“A casca de aroeiras serve para inflamação de mulher” (U. 2).

“Aroeiras e a romã é antibiótico que serve para qualquer ferida, coloca pouquinho as cascas porque amarga e faz o chá, e toma três goles, e passa em cima da ferida” (U. 5).

“Gosto muito da água de aroeiras vi, quando estou com inflamação, ai tomo água de aroeiras” (U. 6).

“Raspa de aroeiras serve para inflamação, caju roxo, raspa de quixaba, raspa de cumaru, raspa de quina-quina, babatenon também serve para inflamação, coloca todos dentro da água e colocar para ferver quando

da bem roxinha ai fica tomando como uma garrafada” (U. 11).

É válido destacar que a planta citada acima, tem suas ações exclusivamente tópicas, sendo, portanto, as principais formas de uso são por meio de compressas locais, banho de acento e gargarejo ou bochechos. A ação anti-inflamatória também é percebida na romã, como visto nos discursos que seguem:

“Eu estava com infecção urinária, infecção forte mesmo, antes de me operar, o médico falou que eu só ia me operar quando ficasse boa só que ele não passou remédio nenhuma eu me “taquei” na água da romã, coloquei a água no copo e coloquei duas bandinhas da casca da romã, a água fica meio amarela, amarga um pouco, se ficar muito amarga não presta não, aí eu tomei oito dias direto, quando se acabava trocava a água nas mesmas cascas. Eu fiquei boa quando voltei lá o médico se surpreendeu perguntou se eu estava tomando remédio eu disse que não só a romã” (U. 6) .

“Para Inflamação usa a romã e também serve pra dor na garganta quando está inflamada” (U. 7).

“Coloco tudo junto, raiz de mandacaru, casca de romã, um pouquinho raiz de quebra pedra, coloco no vinho branco também que serve para inflamação pesada para evitar doenças como o câncer serve para pedras nos rins também” (U. 9).

Percebe-se, a partir das falas acima que os participantes do estudo evidenciaram o uso da romã como um grande anti-inflamatório. Esta ação se justifica, pois a mesma contém em sua formulação: carboidratos, proteínas, lipídios, fibras, glicídios, sais minerais e vitamina B1, B2, B5, B6, e C, ferro, potássio, cálcio e sódio. No entanto, além desta ação farmacológica, a romã tem ação antioxidante, imunomoduladora e bactericida, agindo positivamente nos problemas gástricos, urinários, e tem ação hemostática, sendo contraindicada para gestantes, devido ao risco de aborto (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2016).

“O capim Santo também é uma erva que a gente usa porque faz como diz a história né, se não fizer bem mal não faz, também é uma erva que acalma qualquer coisa é um calmante é um chazinho bom também” (U. 1).

“Se tiver capim santo eu não tomo café, tomava chá de capim santo e se ele não cura ele não ofende, são uns pobres só faz cura” (U. 3).

“O chá de erva doce não deixo de comprar porque tive uns problemas no estômago e é muito bom. É uma coisa a gente sabe que não ofende se não fizer bem também não faz mal” (U. 5).

“Até agora desde o tempo dos minhas bisavós e tataravós, que é um santo remédio vi é maravilhoso, não tenho o que falar deles é muito importante porque não têm que ter prescrição médica, esses nós podemos tomar e não faz mal a nada, só faz servir, mas mal

não, o tanto que tomar não faz mal a ninguém pode tomar um copo cheio não mata e o de farmácia agente não pode, tem que ter o controle né, ainda se você tiver com uma dor e tomar junto com remédio de farmácia não faz mal nem um não ofende e os de farmácia não podem misturar” (U.6).

“Melhor do que estes comprados na farmácia, porque são menos tóxico, Eu prefiro a medicina do mato, porque é menos agressivo para o nosso organismo e o das farmácias é mais agressivo” (U. 10).

Diante do exposto, usuários acreditam que as plantas medicinais não fazem mal à saúde, até substituem aos medicamentos alopáticos, o que consiste em fator preocupante, uma vez que muitas plantas quando usadas abundantemente ou de forma inadequada podem ser tóxicas ou causar diversos efeitos adversos, além de poder interagir com outros medicamentos já utilizados. No entanto é necessário os usuários ter conhecimento de todos os efeitos que as plantas medicinais condizem, para evitar tais complicações (LOPES et al., 2015).

Outro fator para atentar-se é que com o processo de envelhecimento ocorrem várias mudanças fisiológicas que afetam a metabolização dos medicamentos, o que desperta muitas preocupações, referente às interações medicamentosas entre os fármacos e as plantas medicinais, as quais podem acarretar complicações à saúde dos mesmos, tendo em vista que o uso de fármacos combinado com plantas medicinais é uma prática comum entre idosos. Esta prática consiste num problema da

atualidade devido às inúmeras intercorrências que afetam negativamente a qualidade de vida do idoso (OLIVEIRA; SANTOS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a partir desta pesquisa que os usuários da Estratégia Saúde da Família do distrito Pedro Velho no município de Aroeiras, fazem uso de plantas medicinais para condições clínicas ou as consomem rotineiramente, mesmo sem patologias, por fazer parte da sua cultura, a qual há muitas gerações, sendo um saber passado de pais para filhos.

Assim, este estudo comprovou que as principais plantas medicinais utilizadas pelos usuários do local da pesquisa são: colônia; eucalipto; o mastruz; hortelã, a aroeira, romã, o capim santo, a erva cidreira, o chuchu, o boldo. Estas são utilizadas pelos usuários frequentemente mesmo sem que eles entendam todos o seu potencial farmacológico e tóxicos, não conhecendo, também, qual a forma correta de cultivo, de preparo em relação a quantidades e método, bem como as reais indicações das plantas e as situações que elas são contraindicadas.

Nesse contexto, o estudo elucida a enorme necessidade de profissionais de saúde capacitados para orientação acerca do uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, explicando seus princípios ativos e reações adversas, para que assim, o uso, que já é disseminado, possa ser realmente seguro e desempenhar corretamente sua função terapêutica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. C et al. A utilização de plantas medicinais e da fitoterapia em comunidades assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.** v.17, n.4, p.6-16, 2015.

Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?um=1&ie=UTF8&lr&q=related:4IOb_1c7d7Ja9M:scholar.google.com/. Acesso em: 04 nov. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 70. ed. Portugal, Editora Geográfica, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e programa Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília-DF, p.190, 2016.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 16 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2ªed., Brasília-DF, P.22-25, 2015.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 08 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de medicamentos essenciais.** 9ª ed., Brasília-DF, p.230, 2014. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_essenciais_rename_2014.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Caderno de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, n. 31, P.156, 2012. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília, p.60, 2006a. Disponível em:

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Pol%C3%ADtica_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoter%C3%A1picos.pdf. Aceso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** Ministério da saúde 2006b.

CACCIA-BAVA, M.C.G.G.; BERTONI, B.W.; PEREIRA, A.M.S.; MARTINEZ, E.Z. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Rev. Ciênc. saúde coletiva.** v. 22, n.5, p.1651-1659, 2017.

COSTA, E.A. **Nutrição e fitoterapia:** tratamento alternativo através das plantas. 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LISBOA, M.S.; PINTO, A.S.; BARRETO, P.A.; RAMOS, Y.J.; SILVA, M.Q.O. CAPUTO, M.C. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Rev. Fitos.** v.11, n.1, p.1-118, 2017.

LOPES, M.A.; NOGUEIRA, I.S.; OBICI, S.; ALBIERO, A.L.M. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.** v.17, n.4, supl. I p.702-706, 2015.

NASCIMENTO JÚNIOR, B.J.; SANTOS, A.M.T.; SOUZA, A.T.; SANTOS, E.O.; XAVIER, M.R.; MENDES, R.L. *et al.* Estudo da ação da romã (*Punica granatum L.*) na cicatrização de úlceras induzidas por queimadura em dorso de língua de ratos Wistar - *Rattus norvegicus*. **Rev. Bras. Pl. Med.** v.18, n.2, p.423-432, 2016.

NETO, F.R. G.; ALMEIDA, G.S.S.A.; JESUS, N.G.; FONSECA, M.R. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Plantas Med.** v.16, n.4, p.856-865, 2014.

OLIVEIRA, D.; QUIOZINI, D.B.S.; ZANCANE, G.; SILVA, M. P. ; DÉO, E.M. Chuchu e suas propriedades não divulgadas. **Rev. Ciência da Saúde.** v.7, n.7, 2016.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; SANTOS, S. M. A. Uma revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. **Rev. Esc. Enferm USP.** v.50,n.1, p.167-179,2016.

PEREIRA, P. S.; PAULA, L.L.R.J. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Rev. Saúde em foco.** v.1, n.10, p.259-263, 2018.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Rev. Acta bot. Bras.** v.20, n.4, p. 751-62, 2006.

SANTOS, V. P.; TRINDADE, L. M. P. A. Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Rev. Científica fac. Mais.** v.8, n.1, p. 16 -34, 2017.

SANTOS, C.B.; BERNARDINO, G.Z.; SOARES, F.J.; ESPINDOLA, J.D.; ARRUDA, P.M.R.; PAULA, J.R. *et al.* Preparo e caracterização de tinturas das folhas de chá verde [*Camelliasinensis (L.) O. Kuntze*] Theaceae, Botucatu. **Rev. Bras. Plantas med.** v. 16, n.4, p.826-831, 2014.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; HELENA, E. T.S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Ciênc. Saúde colet.** v.22, n.8, 2017.